

Artigo selecionado por avaliadores aos pares e apresentado na XXI Semana Acadêmica de Fisioterapia da UFSM, realizada de 8 à 11 de novembro de 2017 no Auditório Gulerpe.

**Como citar este artigo:**

Tavares DI, Schlemmer GBV, Santos TD, Santos SBA, Santos JC, Braz MM. Prevalência de acidentes de trabalho graves em idosos no município de Santa Maria, Rio Grande do Sul: evolução dos casos. Saúde (Sta. Maria). 2018; 44(2), 1-7.

**Autor correspondente:**

Nome: Deise Iop Tavares  
E-mail: deiseiop@hotmail.com  
Telefone: (55) 98406-3131  
Formação Profissional:  
Formada em Fisioterapia pela Universidade Franciscana (UFN) Especialista em Reabilitação Físico Motora pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Mestranda em Gerontologia pela UFSM.  
Filiação Institucional: Universidade Federal de Santa Maria  
Link para o currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3335054191445007>  
Endereço para correspondência:  
Rua: General Osório nº: 134  
Bairro: Medianeira Cidade: Santa Maria Estado: Rio Grande do Sul CEP: 97060-270

**Data de Submissão:**

19/07/2018

**Data de aceite:**

18/08/2018

**Conflito de Interesse:** Não há conflito de interesse



## Prevalência de acidentes de trabalho graves em idosos no município de Santa Maria, Rio Grande do Sul: evolução dos casos

Deise Iop Tavares, Gessica Bordim Viero Schlemmer, Tamires Darós dos Santos, Sandra Beatriz Aires dos Santos, Julieser Costa dos Santos, Melissa Medeiros Braz

### RESUMO

**Introdução:** Os acidentes de trabalho são considerados a principal causa de agravo à saúde dos trabalhadores, causando grande impacto sobre a produtividade e sofrimento para a sociedade, repercutindo em elevados custos sociais e econômicos. **Objetivo:** Investigar a prevalência de casos notificados de acidentes de trabalho graves conforme sexo e faixa etária em idosos do município de Santa Maria, Rio Grande do Sul, retratando a evolução dos casos. **Metodologia:** Pesquisa descritiva utilizando dados secundários de uma fonte pública de pesquisa do Datasus, na opção "Acidente de trabalho grave". Em "Linha" foi selecionado o "Município de notificação", em "Coluna" a "Faixa etária" e em "Conteúdo" a "Frequência". Como "Períodos disponíveis" foram selecionados isoladamente os anos de 2012 a 2017. Na "Faixa etária" foram selecionados os itens "60 a 69 anos", "70 a 79 anos" e "80 anos e mais". Em "Município de notificação" foi selecionada a cidade de "Santa Maria". Na tabela de "Sexo" foram selecionados isoladamente os itens "Feminino", "Masculino", "Ignorado" e "Em branco". Em "Evolução caso" os itens "Ignorado/Em branco", "Cura", "Incapacidade temporária", "Incapacidade parcial permanente", "Incapacidade total permanente", "Óbito pelo acidente", "Óbito por outras causas" e "Outra" sendo todos esses itens selecionados isoladamente. **Resultados:** Foram encontrados 66 casos de acidentes de trabalho em idosos. Destes, 61 foram em homens e se teve uma maior prevalência de idosos com 60 a 69 anos (58). Em relação a evolução do caso, 49 apresentaram incapacidade temporária e 3 tiveram óbito devido ao acidente de trabalho. **Conclusão:** Observa-se uma maior prevalência de casos notificados de acidentes de trabalho graves na faixa etária de 60 a 69 anos, sexo masculino e a incapacidade temporária provocada pelo acidente. Espera-se que com estes dados se tenha um maior conhecimento sobre os acidentes e seus agravos e se possam elaborar ações para evitá-los. **Palavras-chave:** Idoso; Acidentes de trabalho; Prevalência.

### ABSTRACT

**Introduction:** Accidents at work are considered the main cause of aggravation to workers' health, causing great impact on productivity and suffering for society, resulting in high social and economic costs. **Objective:** To investigate the prevalence of reported cases of serious work-related accidents according to sex and age in the elderly in the city of Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brazil, describing the evolution of the cases. **Methodology:** Descriptive research using secondary data from a public research source of Datasus in the "Severe work accident" option. In "Line" the "Notification City" was selected, in "Column" the "Age group" and in "Content" the "Frequency". As "Available periods", the years 2012 to 2017 were selected in isolation. In the "Age group" the items "60 to 69 years", "70 to 79 years" and "80 years and over" were selected. In "Municipality of notification" was selected the city of "Santa Maria". In the "Sex" table, the "Feminine", "Male", "Ignored" and "Blank" items were selected in isolation. In "Evolving case" the items "Ignored / Blank", "Cure", "Temporary disability", "Permanent partial disability", "Permanent total disability", "Death by accident", "Death by other causes" and "Other" All these items being selected in isolation. **Results:** 66 cases of occupational accidents were found in the elderly. Of these, 61 were in men and a higher prevalence was observed among 60-69 year olds (58). Regarding the evolution of the case, 49 presented temporary incapacity and 3 died due to the work accident. **Conclusion:** There is a higher prevalence of reported cases of serious work-related accidents in the age group of 60 to 69 years, male sex and the temporary incapacity caused by the accident. It is hoped that with this data one will have a greater knowledge about the accidents and their injuries and if possible to elaborate actions to avoid them. **Keywords:** Aged; Accidents, Occupational; Prevalence.

## INTRODUÇÃO

Os acidentes de trabalho são considerados a principal causa de agravo à saúde dos trabalhadores, causando grande impacto sobre a produtividade e sofrimento para a sociedade, repercutindo em elevados custos sociais e econômicos<sup>1</sup>.

Os riscos de os indivíduos sofrerem acidentes de trabalho são inerentes ao processo produtivo e podem ocorrer com pessoas de diversas faixas etárias, inclusive com idosos, que vêm representando, cada vez mais, um contingente populacional em crescimento e economicamente ativo. Segundo os resultados do Censo Demográfico 2010, a população do Brasil alcançou a marca de 190.755.799 habitantes; destes, 20.590.599 são indivíduos idosos, quase 10,79% do total da população. O esperado envelhecimento da população brasileira tende a confirmar as tendências esperadas de mortalidade e fecundidade. Estatísticas apontam que, em 2025, o Brasil ocupará o sexto lugar em contingente de pessoas idosas, alcançando um número de 32 milhões de pessoas<sup>2</sup>.

O aumento da atividade dos idosos no mercado de trabalho, sendo eles aposentados ou não, pode ser atribuído a vários fatores, tais como a necessidade de manutenção do padrão de vida, a complementação da renda domiciliar e as condições mínimas de sobrevivência<sup>3</sup>. Deve-se levar em consideração também que o mundo do trabalho pode ser compreendido como um território ambivalente; ao mesmo tempo em que origina processos de alienação e disfunções de ordem física e psíquica, pode também ser fonte de prazer, saúde e instrumento de emancipação<sup>4</sup>.

No que se refere às ocorrências de acidentes de trabalho envolvendo idosos no Brasil, a melhor forma de visualizá-las epidemiologicamente é pela leitura dos indicadores de morbidade e mortalidade, desta forma, este estudo utilizou a prevalência de casos notificados na cidade de Santa Maria, RS conforme sexo e faixa etária<sup>5</sup>.

Santa Maria é um município do estado do Rio Grande do Sul, no Brasil. Com 276.108 habitantes em 2015, segundo estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), é considerada uma cidade média e de grande influência na região central do estado. Os idosos santa-marienses totalizam 35.931 habitantes. É a quinta cidade mais populosa do Rio Grande do Sul e, isoladamente, a maior de sua região, considerada cidade universitária com mais de nove universidades, e militar, com mais de dezessete unidades militares<sup>6</sup>.

Diante disso, este estudo tem como objetivo investigar a prevalência de casos notificados de acidentes de trabalho graves conforme sexo e faixa etária em idosos do município de Santa Maria, Rio Grande do Sul, retratando a evolução dos casos.

## METODOLOGIA

Esta pesquisa é do tipo descritiva e investigou a prevalência de casos de acidentes de trabalho graves em idosos na cidade de Santa Maria, Rio Grande do Sul, no período entre 2012 a 2017. Para isso, foram utilizados dados secundários de uma fonte pública de pesquisa do DATASUS intitulada “Tabulações da vigilância epidemiológica –CEVS/SES/RS” no item “SINAN NET e dengue online”, que teve como última atualização a data de seis de julho de 2018 foi selecionado em “casos confirmados, residentes no RS, 2007 a 2017” a opção “Acidente de trabalho grave”.

Na página “Acidente de trabalho grave – casos notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SinanNet” foi selecionado em “Linha” o “Município de notificação”. Em “Coluna” foi selecionada a “Faixa etária” e em “Conteúdo” a “Frequência”. Como “Períodos disponíveis” foram selecionados isoladamente os anos de 2012 a 2017. Na “Faixa etária” foram selecionado os itens “60 a 69 anos”, “70 a 79 anos” e “80 anos e mais”.

Em “Município de notificação” foi selecionada a cidade de “Santa Maria”. Na tabela de “Sexo” foram selecionados isoladamente os itens “Feminino”, “Masculino”, “Ignorado” e “Em branco”. Ainda, foi investigado a evolução do caso, para isso, selecionou-se no quando “Evolução caso” os itens “Ignorado/Em branco”, “Cura”, “Incapacidade temporária”, “Incapacidade parcial permanente”, “Incapacidade total permanente”, “Óbito pelo acidente”, “Óbito por outras causas” e “Outra” sendo todos esses itens selecionados isoladamente.

## RESULTADOS

Conforme dados do Censo de 2010 do IBGE, Santa Maria possui uma população de 137.397 mulheres e 123.634 homens. Na população feminina, 10891 mulheres estão na faixa etária entre 60 a 69 anos, 6862 entre 70 a 79 anos e

3671 mulheres com mais de 80 anos, totalizando em 21.424 idosas. Já na população masculina, são 8475 homens entre 60 a 69 anos, 4348 entre 70 a 79 anos, 1684 homens com mais de 80 anos, totalizando 14.507 idosos<sup>7</sup>.

Durante o período de 2012 a 2017, foram notificados 66 casos de Acidentes de trabalho graves em idosos na cidade de Santa Maria. A tabela 1 discrimina o número de casos conforme a faixa etária durante os anos de 2012 a 2017 isoladamente.

possuía Ensino Fundamental incompleto. Dos entrevistados com AR, 21 (67,74%) possuíam algum familiar com a mesma doença. Estes dados estão descritos na Tabela 1.

Tabela 1 – Prevalência de casos notificados por ano e faixa etária conforme o sexo.

	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Em branco	0	0	0	0	0	0
60 a 69 anos	0	0	0	0	0	0
70 a 79 anos	0	0	0	0	0	0
Acima de 80 anos	0	0	0	0	0	0
Ignorado	0	0	0	0	0	0
60 a 69 anos	0	0	0	0	0	0
70 a 79 anos	0	0	0	0	0	0
Acima de 80 anos	0	0	0	0	0	0
Masculino	4	1	2	15	19	20
60 a 69 anos	4	1	2	14	17	16
70 a 79 anos	0	0	0	1	2	4
Acima de 80 anos	0	0	0	0	0	0
Feminino	0	0	0	3	0	2
60 a 69 anos	0	0	0	2	0	2
70 a 79 anos	0	0	0	0	0	0
Acima de 80 anos	0	0	0	1	0	0

Já a tabela 2 discrimina o número de casos conforme a evolução do acidente de trabalho durante os anos de 2012 a 2017, isoladamente. de tratamento complementar foi informada por 14 (45,16%) pacientes, sendo que 8 (25,80%) realizam caminhadas, 5 (16,12%) fisioterapia e 3 (9,68%) hidromassagem, como se pode observar na Tabela 2.

Tabela 2 – Prevalência de casos notificados por ano conforme a evolução do caso.

	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Ignorado/ Em branco	0	0	1	0	1	0
60 a 69 anos	0	0	1	0	1	0
70 a 79 anos	0	0	0	0	0	0
Acima de 80 anos	0	0	0	0	0	0
Cura	0	0	0	1	1	3
60 a 69 anos	0	0	0	1	1	2
70 a 79 anos	0	0	0	0	0	1
Acima de 80 anos	0	0	0	0	0	0
Incapacidade temporária	4	0	1	14	14	16
60 a 69 anos	4	0	1	12	13	14
70 a 79 anos	0	0	0	1	1	2
Acima de 80 anos	0	0	0	1	0	0
Incapacidade parcial permanente	0	1	0	1	2	2
60 a 69 anos	0	1	0	1	2	2
70 a 79 anos	0	0	0	0	0	0
Acima de 80 anos	0	0	0	0	0	0
Incapacidade total permanente	0	0	0	0	0	0
60 a 69 anos	0	0	0	0	0	0
70 a 79 anos	0	0	0	0	0	0
Acima de 80 anos	0	0	0	0	0	0
Óbito pelo acidente	0	0	0	2	1	0
60 a 69 anos	0	0	0	2	0	0
70 a 79 anos	0	0	0	0	1	0
Acima de 80 anos	0	0	0	0	0	0

---

## DISCUSSÃO

Neste estudo prevaleceu os acidentes de trabalho em homens (61) quando comparados com mulheres (05). Em um estudo que identificou as taxas de incidência de acidentes de trabalho típico, de trajeto e de mortalidade específica em idosos no Brasil, de 2008 a 2010 através do banco de dados do Departamento de Informática do SUS, mostrou uma taxa de incidência de acidentes de trabalho típicos de 90,51 para homens contra 58,71 para mulheres. Para este mesmo autor, pode-se considerar que os homens idosos estão mais expostos aos riscos de sofrerem acidente do trabalho típico, e os números indicam que o nível de segurança no trabalho e as medidas preventivas adotadas pelas empresas não estão sendo suficientes para controlar esses acidentes<sup>8</sup>.

Observam-se resultados contrários em estudo realizado por Lima, Oliveira e Rodrigues (2011), desenvolvido em unidade hospitalar de Pelotas no estado do Rio Grande do Sul, no qual se investigou acidentes de trabalho envolvendo material biológico com funcionários, estagiários e residentes com base em dados secundários contidos nas fichas de notificação de acidente de trabalho, preenchidas e arquivadas pela Comissão de Controle de Infecção Hospitalar da própria instituição. Dos 336 indivíduos que sofreram acidentes de trabalho, 272 (80,9%) eram trabalhadores do sexo feminino, sendo os técnicos e auxiliares de enfermagem os profissionais mais acometidos<sup>9</sup>.

Ainda, quando analisado as taxas de incidência de acidentes de trabalho, percebeu-se que o Rio Grande do Sul foi o estado onde mais ocorreu acidentes de trabalho. Pode-se associar o fato por ser o estado que possui maior número de idosos economicamente ativos, sendo a maioria do sexo masculino, conforme dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios no Brasil realizada em 2009, que apresentou um total de 6.193 pessoas economicamente ativas, sendo 3.370 do sexo masculino e 2.823 do sexo feminino<sup>10</sup>.

Neste estudo, predominou a faixa etária dos 60 a 69 anos que tiveram acidentes de trabalho (58). Em um estudo que caracterizou os acidentes de trabalho sofridos por idosos, a partir dos registros em prontuários de uma unidade de emergência de um hospital-escola paulista, tendo sido utilizado o método descritivo e como técnica para a coleta de dados, feita em 2000, a análise documental, ou seja, dos prontuários dos atendimentos realizados em 1998 e 1999. Dos 618 acidentes de trabalho, 21,84% eram relacionados aos idosos e 45,93% dessas pessoas tinham entre 60 e 69 anos, isto é, com melhores condições para o trabalho por se tratar de idosos mais jovens<sup>11</sup>.

Em outro estudo conduzido com dados secundários de diferentes bases, como o Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e dados do Sistema Único de Benefícios (SUB) da Bahia, identificaram que a faixa etária de 60 a 69 anos de idade foi a que apresentou maior risco de sofrer acidentes de trabalho graves<sup>8</sup>. Este fato é importante e reforçado por especialistas, pois em estudo sobre idosos e mortes por acidentes de trabalho, em São Paulo, foi identificado que a distribuição por idade da população acidentada idosa apresenta uma redução na participação desse fenômeno com o avançar da idade<sup>12</sup>.

Pode-se observar que dos 66 idosos que sofreram algum acidente de trabalho grave, cinco obtiveram cura, não permanecendo com incapacidade, sendo um caso notificado em 2015, um em 2016 e dois em 2017, ambos em idosos na faixa etária de 60 a 69 anos e um caso em 2017 com idosos de 70 a 79 anos.

Com relação aos idosos com incapacidade temporária pós acidente de trabalho, observou-se 49 casos em idosos de 60 a 69 anos, com predomínio no ano de 2017 com 16 casos. Quando analisados os idosos que permaneceram com incapacidade parcial permanente, houve um aumento entre os anos de 2016 e 2017 com dois casos cada em idosos de 60 a 69 anos.

Um estudo na União Européia constatou que a taxa de incidência de acidentes de trabalho era duas vezes mais elevada no grupo de trabalhadores mais velhos do que no grupo dos mais jovens, já neste estudo encontrou-se a maioria dos casos em idosos na faixa etária dos 60 anos<sup>13</sup>.

Quanto às incapacidades totais permanentes, não houve registros. Em relação aos óbitos registrados devido aos acidentes de trabalho, foi contabilizado três casos, dois em idosos de 60 a 69 anos no ano de 2015 e um caso em 2016 com idosos na faixa etária dos 70 a 79 anos.

No item óbitos por outras causas, houve somente um caso no ano de 2017 com um idoso na faixa etária dos 70 a 79 anos. As dimensões da mortalidade de idosos por acidentes de trabalho também são verificadas em outros estudos, a exemplo de uma pesquisa que estimou a mortalidade por acidentes de trabalho, a incidência dos acidentes graves, com

base em dados do Ministério da Previdência e Assistência Social (MPAS), na Bahia. Esse estudo mostrou a distribuição estimada de 603 óbitos por acidentes de trabalho, por faixa de idade, sendo o número de 33,5 óbitos na faixa etária de 60 anos ou mais<sup>14</sup>.

Independentemente das suas causas específicas, os acidentes de trabalho revelam, para além dos números, a sua dimensão trágica e de injustiça, visto que se tratam de mortes e traumas evitáveis decorrentes de atividades de produção<sup>15</sup>.

## CONCLUSÃO

Observa-se uma maior prevalência de casos notificados de acidentes de trabalho graves na faixa etária de 60 a 69 anos e no sexo masculino. Além disso, ao se considerar a evolução do caso, destaca-se a prevalência de incapacidade temporária provocada pelo acidente. Estes dados mostram que o idoso está a cada dia mais inserido no mercado de trabalho, mesmo após a aposentadoria. Porém, os mesmos não estão se protegendo adequadamente através do uso de EPIs (equipamentos de proteção individual) o que pode ser responsável pelo aumento do número de casos de acidentes de trabalho em idosos.

Espera-se que com estes dados se tenha um maior conhecimento sobre os acidentes e seus agravos e se possam elaborar ações para evitá-los.

## REFERÊNCIAS

1. Vilela RAG, Almeida IM, Mendes RWB. Da vigilância para prevenção de acidentes de trabalho: contribuição da ergonomia da atividade. *Ciências da saúde coletiva*. 2012; 17(10):2817-2830.
2. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Diretoria de Pesquisas. Coordenação de Trabalho e Rendimento. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios: Síntese de Indicadores 2009. Rio de Janeiro, 2010.
3. Queiroz VS, Ramalho HMB. A escolha ocupacional dos idosos no mercado de trabalho: evidências para o Brasil. *Economia (Selecta)*. 2009;10(4):817-848.
4. Campos JF, David HMSL. Custo humano no trabalho: avaliação de enfermeiros em terapia intensiva à luz da psicodinâmica do trabalho. *Revista Baiana de Enfermagem*. 2010;24(1,2,3):23-32.
5. Rede interagencial de informação para a saúde. Indicadores básicos para a saúde no Brasil: conceitos e aplicações. 2. ed. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2008. 349 p.
6. Wikipedia. Santa Maria, Rio Grande do Sul. [Internet] 2017. [acesso em 14 jul 2018]. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Santa\\_Maria\\_\(Rio\\_Grande\\_do\\_Sul\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Santa_Maria_(Rio_Grande_do_Sul)).
7. Brasil. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Censo Demográfico 2010: sinopse. 2017. [acesso em 14 jul 2018]. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=431690&idtema=1&search=rio-grande-do-sul|santa-maria|censo-demografico-2010:-sinopse>.
8. Santana VS, Araujo JBF, Silva M, et al. Mortalidade, anos potenciais de vida perdidos e incidência de acidentes de trabalho na Bahia, Brasil. *Caderno de Saúde Pública*. 2007;23(11):2643-2652.
9. Silva EN, Matias AO, Lima PJCF, et al. Morbidade e mortalidade por acidentes de trabalho em idosos no Brasil. *Revista Baiana de Enfermagem*. 2013;27(1):42-51.
10. Lima LM, Oliveira CC, Rodrigues KMR. Exposição ocupacional por material biológico no Hospital Santa Casa de Pelotas - 2004 a 2008. *Esc. Anna Nery Rev. Enferm*. 2011;15(1):96-102.
11. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Diretoria de Pesquisas. Coordenação de Trabalho e Rendimento. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios: Síntese de Indicadores 2009. Rio de Janeiro, 2010.

- 
12. Robazzi MLCC, Marziale MHP, Rodrigues RAP, et al. Acidentes e agravos à saúde dos idosos nos âmbitos de trabalho. *Rev. enferm. UERJ*. 2009;17(3):309-14.
  13. Waldvoguel BC, Silva DWT. Os idosos e as mortes por acidentes do trabalho em São Paulo. XII Encontro Nacional de Estudos Populacionais — Brasil 500 Anos: Mudanças e Continuidades. Caxambu (MG): IBGE; 2000. p. 1-18.
  14. Coutrim RME. Idosos trabalhadores: perdas e ganhos nas relações intergeracionais. *Sociedade e Estado*. 2006;21(2):367-390.
  15. Organizacional Internacional do Trabalho [site de Internet]. Dia internacional da segurança e saúde no trabalho [citado em 25 fev 2008]. [acesso em 14 jul 2018]. Disponível em <http://www.wilo-mirror.cornell.edu/public/portugue/region/eurpro/lisbon/html/hsst2005.htm>.